



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Educação Básica
Campus Farroupilha

ANA JÚLIA TESSER MERLO

**FERRAMENTA DIGITAL DE AVALIAÇÃO DA LITERARIEDADE EM
OBRAS INFANTIS**

RELATÓRIO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Farroupilha/RS, abril de 2026.

Apresentação

Este Produto Educacional (PE) consiste em uma ferramenta digital desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Farroupilha*, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Caroline de Moraes. O artefato integra a pesquisa intitulada *"Entre a Arte e a Instrução na Educação Básica: análise de obras prescritivas no PNLD Literário 2022 - Educação Infantil"* e enquadra-se na categoria institucional "1.1 - Desenvolvimento de aplicativo vinculado à educação", configurando-se como uma ferramenta digital hospedada no produto *web* denominado *Olhar Literário*.

O presente PE destina-se a professores, educadores, pesquisadores e mediadores de leitura que atuam na Educação Infantil, com ênfase na etapa da Pré-escola. Seu objetivo central é subsidiar esses profissionais na avaliação da literariedade de obras infantis, contribuindo para a formação de leitores críticos e sensíveis a partir de uma análise criteriosa e fundamentada acerca do valor artístico das produções que chegam ao ambiente escolar.

A elaboração deste recurso fundamenta-se na articulação indissociável entre a pesquisa acadêmica e a resolução de problemas práticos do ensino, conforme preconizam Ostermann e Rezende (2009). Para a definição dos parâmetros de literariedade, a base teórico-metodológica ancora-se na concepção da literatura como manifestação artística, na pluralidade de sentidos e no direito à humanização, apoiando-se nos preceitos de Candido (2011), Colomer (2003) e Lajolo e Zilberman (2007). Sob essa ótica, reconhece-se, em consonância com Coelho (2000), que o valor da obra infantil reside em sua capacidade simbólica e imaginativa, devendo a literatura ser respeitada como arte dirigida à infância e distanciando-se de funções puramente moralizadoras ou pedagógicas.

O desenvolvimento do portal decorre da necessidade de instrumentalizar o corpo docente para a seleção crítica de acervos, possibilitando a distinção entre a arte literária e materiais de caráter pragmático e instrucional, tensão evidenciada pela inclusão do denominado "gênero prescritivo" nas políticas do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). A ferramenta estrutura-se em um questionário

interativo composto por 17 questões, que traduz conceitos teóricos complexos — como o uso criativo e figurado da linguagem, a plurissignificação, a ludicidade, a adequação estética e a relação dialógica entre texto e ilustração — em indicadores práticos para o educador. A partir das respostas fornecidas pelo usuário, o sistema processa os dados e gera um diagnóstico automático, classificando a obra em três níveis qualitativos: (1) obra não literária; (2) obra com dúvidas quanto à literariedade; e (3) obra literária. Ressalta-se que a plataforma assegura a privacidade do usuário, não coletando dados pessoais e registrando apenas informações referentes às obras, exclusivamente para fins acadêmicos.

Para verificar a validade e a aplicabilidade do instrumento, o aplicativo foi testado com as quatro obras aprovadas sob a rubrica do "gênero prescritivo" no PNLD Literário 2022 para a Pré-escola. Os resultados evidenciaram a eficácia do sistema: a ferramenta classificou *Matilha e outros coletivos* (Costa, 2021) e *Meu livro das cores, dos números e das formas* (Anielizabeth, 2021) como "Obra não literária", indicando o predomínio de características instrucionais. Por outro lado, *Juju e a árvore da amizade* (Quinteiro, 2021) e *Ponto* (Intriago, 2021) foram classificadas como "Obra literária", alcançando o nível mais elevado. A aplicação possui acesso público e gratuito, viabilizando sua utilização tanto em práticas pedagógicas quanto em pesquisas acadêmicas em diferentes contextos.

Referencial Teórico

O desenvolvimento da Ferramenta Digital de Avaliação da Literariedade em Obras Infantis fundamenta-se em referenciais teóricos que abordam a literariedade, a estética e a formação do leitor literário na infância, dialogando com autores como Antonio Candido (2011), Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2007) e Teresa Colomer (2003). Esses aportes sustentam a perspectiva de que a literatura infantil deve ser compreendida não como instrumento pedagógico direto, mas como manifestação artística e cultural, capaz de ampliar os horizontes estéticos e simbólicos das crianças.

Sob essa concepção estético-formativa, a literatura é entendida não apenas como recurso didático, mas como forma de arte e expressão simbólica que amplia as experiências humanas e promove o desenvolvimento sensível, emocional e intelectual do leitor. A literatura infantil, nesse contexto, constitui-se como espaço de imaginação, fruição e descoberta, no qual a linguagem poética e a narrativa funcionam

como vias para a construção de sentido, a ampliação do repertório cultural e o fortalecimento do pensamento crítico.

A noção de literariedade, compreendida como o conjunto de traços que conferem caráter literário a uma obra, é central para a concepção desta ferramenta. Conforme Candido (2011), a literatura não se define por sua função moral ou pedagógica, mas por sua capacidade de humanizar, isto é, de desenvolver empatia e imaginação nos leitores. Avaliar a literariedade, portanto, implica observar se uma obra promove experiências de leitura marcadas pela arte da palavra e pela abertura ao simbólico.

A formação do leitor literário constitui outro eixo fundamental desta proposta. Com base nos estudos de Ramos (2010), Colomer (2003) e Lajolo e Zilberman (2007), o leitor é compreendido como sujeito ativo, coautor do texto e partícipe do processo de construção de significados. Para essas autoras, a obra literária possui espaços vazios e lacunas que exigem a participação e a imaginação de quem lê. Assim, o contato com os textos literários deve ultrapassar o caráter puramente instrumental e assumir a dimensão de um ato estético e formativo, no qual a criança dialoga com a narrativa para refletir, sentir e interpretar o mundo. A literatura infantil, nesse sentido, é concebida como um campo de formação integral, que possibilita ao leitor compreender-se como ser simbólico, imaginativo e inserido em um contexto social e cultural diverso.

Pesquisadoras como Lajolo e Zilberman (2007) ressaltam que a literatura infantil deve ser reconhecida como arte dirigida à infância, e não como ferramenta moralizadora ou pedagógica. Sua especificidade reside na forma como aborda o universo infantil com imaginação e linguagem estética, respeitando o leitor-criança como sujeito de direito à arte. Nesse sentido, a ferramenta proposta busca oferecer critérios que permitam distinguir produções literárias autênticas de textos meramente instrutivos ou didáticos, uma demanda que se tornou ainda mais urgente diante da tensão conceitual gerada pela inclusão do denominado "gênero prescritivo" nas recentes políticas de acervo do PNL D Literário.

Inspirada também nas reflexões de Nelly Novaes Coelho (2000), esta proposta reconhece que o valor de uma obra infantil reside em sua capacidade simbólica e imaginativa.

Referências

ANIELIZABETH. **Meu livro das cores, dos números e das formas**. São Paulo: Cortez, 2021.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Luyse. **Matilha e outros coletivos**. São Paulo: Editora Indico, 2021.

INTRIAGO, Patricia. **Ponto**. Rio de Janeiro: Duetto, 2021.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: histórias e histórias**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flávia. Projeto de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de Ciências e Matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 26, n. 1, p. 66-80, abr. 2009.

QUINTEIRO, Fabio Martins de Macedo Soares. **Juju e a árvore da amizade**. São Paulo: Escarlate, 2021.

ANEXO I

Captura da tela inicial que ilustra a interface gráfica do produto web “Olhar literário”.

Ferramenta de Avaliação da Literariedade

Ferramenta Digital de Avaliação da Literariedade

em Obras Infantis

Começar Avaliação

Sobre a Ferramenta

Esta Ferramenta Digital é um produto educacional desenvolvido no âmbito do **Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS Campus Farroupilha**, pela mestranda **Ana Júlia Tesser Merlo** e orientada pela **Profª. Drª. Caroline de Moraes**. Ela é parte integrante do trabalho intitulado “Entre a Arte e a Instrução na Educação Básica: análise de obras prescritivas no PNLD Literário 2022 - Educação Infantil”.

Este instrumento foi cuidadosamente elaborado para auxiliar professores, pesquisadores, estudantes e demais interessados na **avaliação da literariedade de obras infantis**, contribuindo para a formação de uma visão mais criteriosa e fundamentada acerca do valor literário dessas produções.

🌟 Sobre o processo de avaliação

Ao responder às perguntas, você participará de um processo de reflexão que visa identificar elementos essenciais que conferem à obra seu caráter literário, tais como:

- Uso criativo e simbólico da linguagem
- Adequação estética e expressiva ao público infantil
- Presença de imaginação, humor, ritmo e emoção
- Diversidade de perspectivas culturais e sociais
- Estrutura narrativa e relação entre texto e ilustração

ANEXO II

Captura de tela de duas questões que ilustram a navegabilidade do questionário interativo do produto web “Olhar Literário”.

Questão 1 de 17

Questão 1

A obra utiliza linguagem criativa ou figurada que estimula a imaginação da criança?

- Não utiliza linguagem criativa.
- Não utiliza linguagem figurada.
- Usa recursos criativos de forma parcial ou inconsistente.
- Usa linguagem figurada ou imaginativa com qualidade.

← Voltar ao Cadastro Próxima →

Questão 6 de 17

Questão 6

A obra utiliza recursos sonoros ou rítmicos que ajudam na compreensão e no engajamento da narrativa?

- Não há recursos sonoros / ritmados.
- Estão presentes, porém pouco explorados.
- Recursos bem integrados (aliterações, repetição, onomatopeias) que enriquecem a leitura.

← Anterior Próxima →

ANEXO III

Captura de tela do resultado da aplicação do PE para a obra *Matilha e outros coletivos* (Costa, 2021)



Resultado da Avaliação

Obra não literária

Matilha e outros coletivos
por Luyse Costa



Síntese

A obra não pode ser considerada literária, pois apresenta caráter predominantemente instrucional, sem valor estético significativo.



Justificativas

O texto apresenta uma linguagem direta e pouco criativa, sem recursos poéticos ou figurativos que estimulem a imaginação, sendo excessivamente sério e informativo, sem leveza ou ludicidade. O enredo é previsível e pouco envolvente, com uma narrativa literal e realista, sem espaço para fantasia ou invenção. Além disso, o texto carece de ritmo, emoção, empatia e personagens definidos, comprometendo a compreensão e reproduzindo estereótipos culturalmente limitados, sendo isolado e sem diálogo com outras obras. A obra não provoca questionamentos nem reflexões, sendo dogmática, com uma mensagem única e explícita, e um tom instrucional que prioriza a intenção didática, com as imagens apenas ilustrando o texto, sem relação estética significativa.




Conclusão

A obra revela carência de recursos literários, não estimula a imaginação nem suscita emoção, configurando-se mais como um material de caráter pedagógico do que como uma produção artística.

ANEXO IV


Captura de tela do resultado da aplicação do PE para a obra *Meu livro das cores, dos números e das formas* (Anielizabeth, 2021)



Resultado da Avaliação


Obra não literária

Meu livro das cores, dos números e das formas
por Anielizabeth




Síntese

A obra não pode ser considerada literária, pois apresenta caráter predominantemente instrucional, sem valor estético significativo.



Justificativas

A linguagem direta e pouco criativa, desprovida de recursos poéticos ou figurativos, não estimula a imaginação. O texto é excessivamente sério e informativo, carecendo de leveza ou ludicidade, enquanto o enredo é previsível e pouco envolvente. A narrativa é literal e realista, sem espaço para fantasia ou invenção, e desprovida de ritmo, emoção, empatia e personagens definidos, comprometendo a compreensão. A obra, limitada culturalmente, reproduz estereótipos, apresentando imagens meramente ilustrativas, sem relação estética significativa. O texto é fechado, com mensagem única e explícita, isolado de outras obras, dogmático, sem provocar questionamentos ou reflexões, e com tom instrucional, priorizando a intenção didática.



Conclusão

A obra revela carência de recursos literários, não estimula a imaginação nem suscita emoção, configurando-se mais como um material de caráter pedagógico do que como uma produção artística.

ANEXO V

Captura de tela do resultado da aplicação do PE para a obra *Juju e a árvore da amizade* (Quinteiro, 2021)



Resultado da Avaliação

Obra literária

Juju e a árvore da amizade
por Fabio Quinteiro



Síntese

A obra é literária, pois explora de modo pleno a linguagem artística, a imaginação e o valor estético.



Justificativas

A linguagem rica, criativa e poética promove o encantamento e a imaginação da criança, explorando emoções com delicadeza e incentivando a participação imaginativa. O humor está presente de forma criativa, ampliando o prazer e a interação com a leitura, enquanto a narrativa desperta curiosidade e valoriza a diversidade, promovendo um universo simbólico e criativo. Personagens complexos e simbólicos despertam empatia e reflexão, permeados por símbolos e metáforas que ampliam seus sentidos. As ilustrações contribuem para novos significados e enriquecem a narrativa visualmente, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico de forma criativa, sem instruções diretas, privilegiando o valor estético e simbólico.



Conclusão

A obra articula forma e conteúdo de maneira artisticamente integrada, despertando a imaginação, a emoção e a reflexão. Valoriza o uso da linguagem poética e simbólica, inserindo-se plenamente no âmbito da literatura infantil.

ANEXO VI

Captura de tela do resultado da aplicação do PE para a obra *Ponto* (Intriago, 2021)



Resultado da Avaliação

Obra literária
Ponto
por Patricia Intriago

 **Síntese**

A obra é literária, pois explora de modo pleno a linguagem artística, a imaginação e o valor estético.

 **Justificativas**

A linguagem é rica, criativa e poética, promovendo o encantamento e a imaginação da criança, enquanto a narrativa desperta curiosidade e incentiva a participação imaginativa, sendo a imaginação o motor da narrativa, promovendo um universo simbólico e criativo. O texto apresenta ritmo e sonoridade bem trabalhados, valorizando o prazer estético da leitura, permeado por símbolos e metáforas que ampliam seus sentidos, e as ilustrações contribuem para novos sentidos e valorizam a narrativa visualmente. Permitindo leituras variadas, o texto favorece a reflexão crítica e imaginação, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico de modo criativo, ao evitar instrução direta e privilegiar o valor estético e simbólico da obra.

 **Conclusão**

A obra articula forma e conteúdo de maneira artisticamente integrada, despertando a imaginação, a emoção e a reflexão. Valoriza o uso da linguagem poética e simbólica, inserindo-se plenamente no âmbito da literatura infantil.